

## Histórico da malacologia no Brasil

Luiz Ricardo L. Simone

Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa. Postal 42694, 04299-970 São Paulo, SP, Brasil; lrsimone@usp.br

**Abstract:** The written history of Brazilian malacology began before the times of Carl Linne, with the works of Anchieta and Seba. Post-Linnean works are numerous and classified in three periods. Period I: Linne to the very early 20th century; voluminous publications resulting from expeditions, mainly European. The Brazilian authors limited themselves to popularization writings. Period II: Rest of 20th century until around 1950: first publications by scientists from South America and the USA. Period III: second half of the 20th century: Brazilian authors dominate malacological literature production, research teams become firmly established and malacological societies are established.

**Key words:** Brazil, malacology history.

No Brasil existem provas do contato do homem com os moluscos desde épocas pré-históricas. Conchas de moluscos fazem parte de jazigos arqueológicos, incluindo os “sambaquis”. Estes moluscos provavelmente serviam de alimento, suas conchas podem ter sido utilizadas como ornamento e para a confecção de utensílios de corte, abrasão, etc. Há relatos de muitas culturas em que conchas eram usadas como moedas ou mesmo ostentação de poder e sabedoria.

Em que pese toda gama de interesse humano que representa a maioria das espécies do filo Mollusca, a quantidade de pessoas que já se dedicaram ao estudo desses animais no Brasil é proporcionalmente pequena, e até hoje muito conhecimento necessita ainda ser gerado para que este atinja um nível satisfatório. Tentar-se-á, então, discorrer concisamente sobre a atividade dos principais malacólogos que estudaram a fauna brasileira, com a preocupação de se reduzir ao mínimo alguma injustiça ad-

vinda da não menção de algum estudioso do passado e do presente. Este histórico é boa parte baseado na experiência profissional do autor, que atua em diferentes ramos da malacologia e nos dados coligidos pelos catálogos já feitos (e.g., Simone & Mezzalana, 1994) ou em andamento, que criaram uma base sólida referente a quantidade e qualidade das obras já publicadas sobre a fauna brasileira. É importante mencionar, também, que apenas ênfase em trabalhos publicados foi dada, de forma nenhuma querendo desprestigiar outras formas de atividade igualmente importantes para a nossa sociedade, como o ensino, participações de congressos e produção de teses. Entretanto a inacessibilidade dos dados que possam ser levantados com base nestas atividades pesou imensamente em tal decisão.

Algumas obras contendo dados sobre moluscos brasileiros foram produzidas na antiguidade, na era pré-Lineana, como por exemplo alguns relatos feitos por Anchieta (1560) até

dados presentes em Seba (1758) (ver Nomura, 1996). Entretanto os estudos começaram a ser mais profundos no país algum tempo após ao trabalho considerado fundamental da Zoologia (Linné, 1758). A análise do histórico da Malacologia brasileira é, então, aqui dividida nas seguintes fases: 1) de Linné até o início do século XX; 2) primeira metade do século XX; 3) segunda metade do século XX. Após estes períodos discorrer-se-á sobre outros fatos importantes da Malacologia do país.

#### FASE 1: DE LINNÉ AO INÍCIO DO SÉCULO XX

Esta fase antiga destaca-se pela presença de volumosos trabalhos feitos como resultados de expedições científicas, principalmente europeias. Tais expedições raramente distinguem países, ambientes ou grupos zoológicos, tendo grande sobreposição ao histórico antigo dos demais países latino-americanos.

Nesta fase a presença de pesquisadores brasileiros era quase nula, restringindo-se à produção de poucos e curtos trabalhos de divulgação, como por exemplo Allemão (1857).

Na própria obra de Linné (1758 e reedições, sendo as últimas atualizadas por Gmelin) aparecem várias espécies de moluscos que ocorrem no Brasil, como por exemplo *Strombus pugilis* e *Cypraea zebra*, entretanto é duvidoso se algum material brasileiro estava na lista em que Linné se baseou. É quase certo que em muitos casos tratavam-se de amostras caribeanas.

Após Linné, poucos trabalhos que incluíram espécies ocorrentes no Brasil foram produzidos. Foi praticamente após meio século que estudos mais volumosos começaram a surgir. Destacam-se, quer pelo número de trabalhos ou de espécies descritas, os pesquisadores relatados a seguir, entre parêntesis está a abrangência aproximada em que o autor publicou trabalhos incluindo espécies brasileiras: Lamarck (1802-1835), em seu "*Histoire naturelle des animaux sans vertèbres*" (História natural dos invertebrados), em particular nas edições de 1819, 1822 e 1835 em que muitas es-

pécies brasileiras foram descritas, tanto marinhas quanto continentais. Lamarck (1802-1806, *Fossiles*) também mencionou espécies brasileiras. Swainson (1820-1841), nos "*Zoological Illustrations*" (1820-1823) e outras obras sobre faunas exóticas. Gray (1824-1850), com vários trabalhos de revisão e de divulgação (e.g., 1824, 1834, 1847, 1850). Spix (1827), em seu único e importante "*Testacea fluviatilia*", publicado após sua morte por Wagner, descreve grande quantidade de moluscos de água doce e terrestres. Sowerby (1830-1909), no livro "*Thesaurus Conchyliorum*" (1847-1887) e outros, assim como vários capítulos no catálogo de Reeve, publicou sobre muitas espécies brasileiras, em particular gastrópodos terrestres. Lea (1831-1874), especializado em bivalves dulceaquícolas, publicou grande quantidade de trabalhos (e.g., 1866) envolvendo náíades brasileiras, principalmente nos periódicos de Philadelphia (USA). Moricand (1833-1860), produziu vários trabalhos sobre malacofauna continental (e.g., 1836), com especial enfoque em espécies bahianas. Orbigny (1835-1848), em seu "*Voyage dans l'Amerique Méridionale*" (1835-1847) e outras obras expressivas, publicou sobre grande quantidade de espécies brasileiras de todos os ambientes, algumas vezes envolvendo aspectos anatômicos. Pfeiffer (1839-1877), publicou uma expressiva quantidade de trabalhos incluindo moluscos do Brasil, foram levantados 49 obras, dentre estas a "*Symbolae ad historiam Heliceorum*" (1841 e complementos), "*Novitates Conchologicae*" (1854-1879 e complementos), assim como muitos trabalhos publicados no periódico *Proceedings of the Zoological Society of London* (e.g., 1845) e no catálogo Martini & Chemnitz (e.g., 1846-1854), em sua maioria especializando-se em moluscos terrestres. Gould (1846-1862), com vários trabalhos sobre moluscos continentais publicados principalmente no *Proceedings of the Boston Society of Natural History* (e.g., 1851). Derby (1878-1898), atuando nos primórdios da paleomalacologia (e.g. 1884).

De especial importância são os catálogos produzidos durante esta época, que apresentavam

aparentemente a intenção de abranger toda a fauna mundial de moluscos conhecidos, não se restringindo a relatar as espécies, mas também re-descrevê-las ou descrever novas formas. São obras extremamente valiosas por reunir os dados constantes em trabalhos de difícil acesso a pesquisadores latino-americanos, assim como por figurar (em pranchas em geral pintadas a mão) quase todas as espécies. Os catálogos são Reeve (1841-1870) e Martini & Chemnitz (Küster, 1844-1855; Pfeiffer, 1846-1860; Clessin, 1876-1888).

## FASE 2: PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Do final do século passado até a primeira metade do século XX, notou-se o aparecimento de pesquisadores brasileiros, assim como a adição dos norte-americanos na gama de pesquisadores estrangeiros atuantes na malacofauna brasileira, como no item anterior, entre parêntesis está a abrangência aproximada em que o autor publicou trabalhos incluindo espécies brasileiras: Dall (1881-1927), embora tenha focado a fauna do Caribe e Golfo do México, descreveu muitas espécies que ocorrem no Brasil e publicou principalmente no periódico do “*Museum of Comparative Zoology*” (Harvard) (e.g., 1889) e do *United States National Museum* (Washington, D.C.) (e.g., 1927). Deve ser o malacólogo que mais descreveu espécies válidas no mundo. Ihering (1883-1932), alemão de nascimento, atuou por muitos anos no Brasil, praticamente fazendo a escola zoológica no país; embora tenha atuado nas mais diferentes áreas das Ciências Naturais e Antropológicas, muito publicou sobre os moluscos dos mais diferentes ambientes. Sua produção no Brasil concentrou-se no Museu Paulista (hoje Museu de Zoologia da USP) (e.g., 1897a, b), criando a coleção que hoje é das mais expressivas do continente. Pilsbry (1889-1957), foi dos mais atuantes e produtivos malacólogos norte-americanos, com extensa produção de trabalhos abrangendo a fauna brasileira. Produziu muitos trabalhos nos periódicos de

Philadelphia (e.g., 1924), mas talvez uma de suas principais publicações sejam os volumes do “*Manual of Conchology*” de Tryon, importante ainda hoje pelas listas sinonímicas, descrições e figuras, assim como pela análise da classificação supra-específica. Haas (1916-1969), pesquisador europeu também de alta produtividade, produziu grande quantidade de trabalhos com principal enfoque nos moluscos continentais (e.g., 1938, 1953), em particular os bivalves dulceaquícolas. Maury (1925-1937), com volumosos trabalhos sobre moluscos fósseis do país (e.g., 1937). Scott (1934-1984), pesquisadora argentina que atuou principalmente no estudo morfológico de gastrópodos continentais, enriquecendo muito o conhecimento anatômico dos moluscos. Ela, em particular, estudou e descreveu muitas espécies brasileiras ou argentinas que também ocorrem no Brasil (e.g., 1957, 1970). Morretes (1937-1953), produziu muitos trabalhos descritivos de espécies de moluscos terrestres e marinhas, mas talvez sua mais importante contribuição seja o catálogo “Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil” (1949), que pela primeira vez reuniu em uma única obra uma iconografia da malacofauna Recente brasileira de todos os ambientes, sendo útil até hoje; também produziu uma importante coleção, em parte adquirida pelo Museu de Zoologia da USP. Estudiosos argentinos também participaram no incremento de espécies que ocorrem no Brasil, como Carcelles (1938-1954) (e.g., 1951), Parodiz (1942-1974) (e.g., 1939) e Castellanos (1948-1982) (e.g., 1967). Clench (1942-1970), atuando principalmente nas revisões sobre a malacofauna do Atlântico oeste no extinto periódico *Johnsonia* (e.g., 1953, 1947).

## FASE 3: SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Na segunda metade do século XX os pesquisadores brasileiros apresentaram-se como maioria no estudo do moluscos neotropicais, brasileiros em particular. Reed (1904-1943), atuando no estudo de moluscos fósseis, principalmente

paleozóicos (e.g., 1930). Oliveira (P.E.) (1912-1969), estudando a paleomalacofauna de vários pontos do país (e.g., 1957) Paraense (1940-1999), especializado em gastrópodos de água doce, é o mais produtivo malacólogo brasileiro, tendo publicado mais de 80 trabalhos sobre Basommatophora, e foi de especial importância na revisão das espécies de Planorbidae, com algumas espécies transmissoras da esquistossomose (e.g., 1975). Abbott (1944-1982), embora pouco tenha estudado diretamente a fauna brasileira, produziu muitos trabalhos de revisões sobre moluscos marinhos, incluindo o memorável "American Seashells" (1974). Mendes (1944-1984), atuando no estudo dos moluscos fósseis, principalmente de São Paulo (e.g., 1962). Mezzalira (1946-1994), também estudando moluscos fósseis de várias idades (e.g., 1989) e na produção de catálogos. O casal Marcus (1953-1983), alemães de origem, viveram no Brasil influenciando diretamente a formação dos malacólogos, principalmente os paulistas. Embora tenham se especializado em Opisthobranchia (e.g., 1956, 1963), produziram muitos trabalhos sobre os mais diferentes grupos de moluscos e mesmo de outros filos sendo até hoje ponto de referência mundial para estudos de morfologia interna. Bonetto (1954-1986), estudando bivalves dulceaquícolas de todo o continente (e.g., 1972). Lopes (1958-1971), embora pouco especializado em moluscos (e.g., 1958), atuou diretamente na formação de muitos malacólogos, principalmente cariocas. Ferreira (1960-1989), com alta produção em artigos em paleomalacologia (e.g., 1974) e na curadoria da coleção de fósseis do Museu Nacional (RJ). Rocha Campos (1961-1978), também estudando moluscos fósseis, principalmente paleozóicos (e.g., 1966) e na formação da coleção do Instituto de Geociências da USP. Klappenbach (1961-1986), atuando no estudo tanto de moluscos marinhos quanto continentais. Rios (1966-1994) especializando-se em moluscos marinhos, tem como principal contribuição 4 catálogos (1970, 1975, 1985, 1994), de grande importância para identificação e organização do conhecimento regional. Narchi (1966-

1999), especializando-se em anatomia funcional de bivalves marinhos (e.g., 1974), introduziu tal técnica no Brasil, desenvolvendo escola. Beurlen (1967-1978), atuando no estudo de moluscos fósseis, principalmente do Nordeste brasileiro (e.g., 1967). Brito (1967-1990), também estudando moluscos fósseis, principalmente do Cretáceo (e.g., 1971). Matthews (1968-1975), estudando gastrópodos marinhos (e.g., Matthews *et al.*, 1975), atuou principalmente na confecção de revisões. Muniz (1968-1994), paleontólogo, atuando principalmente na malacofauna do Nordeste (e.g., 1979). Penna-Neme (1971-1984), estudando principalmente fósseis, bivalves e escafópodos (e.g., Penna-Neme & Leme, 1978). Oliveira (M.P.) (1969-1994), produzindo vários trabalhos sobre gastrópodos e formando a coleção da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG. Coelho (1979-1981), produzindo artigos nos mais diferentes ramos da Malacologia (e.g., Matthews *et al.*, 1975), e atuando na curadoria e formação de malacólogos no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os demais pesquisadores ainda em atividade (não aposentados), e que também fazem parte deste histórico, são mencionados na próxima seção. Atuam não só na produção de trabalhos, mas também na formação de futuros pesquisadores.

#### PRINCIPAIS GRUPOS DE PESQUISA DO BRASIL

Todos os Estados do Brasil possuem pelo menos uma Universidade, e nestas sempre há um Departamento de Biologia com algum pesquisador encarregado do conhecimento e ensino sobre moluscos. Nesta seção apenas se deterá à menção dos grupos de pesquisadores mais importantes e produtivos, embora haja muitos pontos emergentes bastante promissores em centros de pesquisa não mencionados.

**Nordeste.** Há várias Universidades no Nordeste do Brasil com grupos de pesquisas atuantes, como na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Grupo liderado pela Dra.

Mello, estudando principalmente sistemática de moluscos marinhos. Na Universidade Federal do Ceará, da Bahia e de Alagoas há grupos de pesquisas mais voltados a estudos ecológicos e ambientais dos moluscos.

**Rio de Janeiro.** Das muitas Universidades presentes no Estado, merecem destaque pela produção de estudos malacológicos os seguintes centros: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, liderado pela Dra. Santos, estudando principalmente ancilídeos. Universidade Federal do Rio de Janeiro, CCS, liderado pelo Dr. Absalão, visando principalmente gastrópodos marinhos. Mesma Universidade, Museu Nacional, equipe encabeçada pelos Drs. Salgado e Coelho, visando principalmente gastrópodos terrestres, mas também outros grupos, e reitor de coleção de referência. Fundação Oswaldo Cruz, grupo liderado pelos Dr. Thiengo e Paraense, voltado principalmente a gastrópodos dulceaquícolas e vetores de doenças.

**São Paulo.** Na Universidade de São Paulo destacam-se 4 grupos de pesquisa: 1) Instituto de Biociências, liderado pelos Drs. Domaneschi, Narchi e Lopes, voltados principalmente ao estudo de bivalves marinhos; 2) Museu de Zoologia, chefiado pelo Dr. Leme, com ênfase em gastrópodos terrestres, mas também moluscos em geral; 3) Instituto de Geociências, paleomalacologia, liderado pelo Dr. Rocha Campos; 4) Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, chefiado pelo Dr. Avelar, voltado principalmente ao estudo de fauna de água doce. Na Universidade Estadual de Campinas destaca-se o grupo sobre ecologia de moluscos liderado pela Dra. Magalhães.

**Santa Catarina.** Grupo principalmente voltado ao cultivo de moluscos com fins alimentares, da Universidade Federal de Santa Catarina, chefiado pela Dra. Magalhães.

**Rio Grande do Sul.** Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (com importante coleção) e Pontifícia Universidade Católica, equipes lideradas pelos Drs. Thomé e Mansur, apresentando como principal atuação, respectivamente, gastrópodos terrestres e bivalves dulceaquícolas. Fundação Universidade de Rio Grande, Museu Oceanográfico, grupo voltado

ao estudo dos moluscos marinhos, liderado pelos Drs. Swoboda e Rios.

### Principais catálogos

Alguns catálogos que reúnem a malacofauna brasileira, ou um grupo em particular, estão a seguir relacionados:

Morretes (1949) Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil, reunindo quase todos os moluscos recentes do país, com uma adenda em 1953.

Rios (1970, 1975, 1985, 1994) reunindo todos os moluscos marinhos do Brasil em uma importante iconografia.

Magalhães & Mezzalira (1953) e Simone & Mezzalira (1994) reunindo todos os moluscos fósseis do país.

### Sociedades

**Sociedade Brasileira de Malacologia.** É uma entidade voltada a congregar os malacólogos e conchiliologistas do Brasil e exterior, fundada em 1969 em Juiz de Fora, MG e atuante até hoje. Produz o periódico "*Informativo SBMa*" estando no número 129. Apresenta reunião nacional há cada 2 anos, com frequência de pesquisadores também do exterior, esquematizados na Tabela 1. Possui cerca de 300 sócios pagantes.

Os Encontros vêm crescendo em número de frequentadores e em trabalhos a cada ano e é um dos mais importantes eventos da Malacologia nacional. A SBMa é atualmente liderada pela Dra Rosa de Lima S. Mello de Recife, em seu segundo mandato.

**Conchiliologistas do Brasil.** Fundada em 19 de setembro de 1989, possuindo hoje cerca de 50 sócios. Realiza intercâmbio com 32 instituições internacionais e possui as seguintes publicações: 1) *Calliostoma*, boletim mensal em português; 2) *Strombus*, publicação ocasional em português, inglês e espanhol, cerca de 4 fascículos por ano; 3) *Siratus*, publicação ocasional (cerca de 1 por ano) bilíngüe (inglês e português). Possui biblioteca com cerca de 1500 itens (livros e periódicos).

TABELA 1

*Encontros brasileiros de Malacologia e dados pertinentes*

Ano	Presidente na época	Cidade sede	data
1969	Dr. Oliveira	Juiz de Fora, MG	1-13, julho
1971	Dr. Oliveira	Vitória, ES	17-19, agosto
1973	Dr. Oliveira	Rio de Janeiro, RJ	5-7, agosto
1975	Dr. Coelho	Salvador, BA	25-27, julho
1977	Dr. Thomé	Mossoró, RN	14-17, julho
1979	Dr. Rios	Rio Grande, RS	12-15, julho
1981	Dr. Coelho	Rio de Janeiro, RJ	1-4, julho
1983	Dr. Narchi	São Paulo, SP	1-4, julho
1985	Dr. Narchi	São Paulo, SP	3-7, julho
1987	Dr. Narchi	São Paulo, SP	1-5, julho
1989	Dr. Narchi	São Paulo, SP	26-30, julho
1991	Dr. Narchi	São Paulo, SP	8-11, julho
1993	Dr. Rios	Rio de Janeiro, RJ	20-23, julho
1995	Dr. Thomé	Porto Alegre, RS	11-16, julho
1997	Dra. Mansur	Florianópolis, SC	21-25, julho
1999	Dra. Mello	Recife, PE	12-16, julho

Realiza reuniões mensais (no primeiro sábado do mês) em São Paulo, SP. Tem como principais objetivos: 1) congregar interessados em Malacologia e/ou conchiliologia; 2) formação de uma biblioteca especializada; 3) montagem de uma coleção conchiliológica e 4) intercâmbio com entidades afins.

## RESUMEN

La historia escrita de la malacología en Brasil se remonta a la época prelineana con trabajos de autores como Anchieta y Seba. Los trabajos de la época postlineana son más numerosos y pueden dividirse en tres fases. La primera fase se extiende desde Linné has el inicio del siglo XX y se caracteriza por los trabajos voluminosos producto de expediciones principalmente europeas. En esta fase no hubo científicos brasileños y el aporte de los brasileños se limitó a trabajos de divulgación. La segunda fase comprende de la primera mitad del siglo XX y se caracteriza por la aparición de los primeros investigadores suramericanos y norteamericanos. La tercera fase se inicia apartir de la segunda mitad del siglo XX y se caracteriza por la destacada participación brasileña en la producción científica. En esta tercer fase es también cuando se consolidan grupos de investigación y sociedades malacológicas en el Brasil.

## LITERATURA CITADA

- Abbott, R.T. 1974. American Seashells. 2ª edición. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold company, 663p.
- Allemão, F.F., 1857. O *Vaginulus reclusus*. Revista Brasileira [Jornal de Ciências e Letras] Rio de Janeiro 1(3): 214-217.
- Anchieta, J. (1560) 1900. Carta fazendo a descrição de inúmeras cousas naturaes que se encontram na província de S. Vicente, hoje S. Paulo; seguida de outras inéditas escriptas da Bahia, copiadas do arquivo da Co. de Jesus. Tradução de João Vieira de Almeida. Casa Eelectrica. São Paulo, 69 p.
- Beurlen, K. 1967. Paleontologia da faixa costeira Recife-João Pessoa. Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia 16(1): 73-79.
- Bonetto, A.A. 1972. A new species of Monocondylaeinae from the Amazon basin, and some considerations on the subfamily in the hydrographic system of South America. Amazoniana 3(2): 224-230.
- Brito, I.M. 1971. Contribuição ao conhecimento dos cefalópodos cretáceos do Estado de Sergipe. Anais da Academia Brasileira de Ciências 43 (suppl.): 423-432.
- Carcelles, A. 1951. Catálogo de los moluscos marinos de la Provincia Magellanica. Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales 2(5): 225-283.
- Castellanos, Z. 1967. Catálogo de los moluscos marinos bonaerenses. Anales de la Comisión de Investigaciones Científicas 8: 1-365.
- Clench, W.J. 1953. The genus *Conus* in the Western Atlantic. Johnsonia 1(6): 1-40.
- Clench, W.J. 1947. The genera *Purpura* and *Thais* in the W. Atlantic. Johnsonia 2(23): 61-92.
- Dall, W.H. 1889. Reports on the results of the dredgings under supervision of A. Agassiz by the "Blake"... Bulletin of the Museum of Comparative Zoology 18: 1-492.
- Dall, W.H. 1927. Diagnosis of undescribed new species of mollusks in the collection of U.S.National Museum. Proceedings of the Unites States National Museum 70(19): 1-11.
- Derby, O.A. 1884. Fósseis de São Paulo. Revista Engenharia (RJ) 6: 233-234.

- Domaneschi, O. & Lopes, S.G.B.C. 1990. *Calypptogena birmani*, a new species of Vesicomiyidae from Brazil. *Malacologia* 31(2): 363-370.
- Ferreira, C.S. 1974. Gastrópodos pulmonados de água doce da formação Tremembé, São Paulo. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 46(3/4): 663-666.
- Gould, A.A. 1851. Descriptions of new species of shells. *Proceedings of the Boston Society of Natural History*, 3: 292-296.
- Gray, J.E. 1824. Monograph of the genus *Helicina*. *Zoological Journal* 1: 62-71 + pl. 6.
- Gray, J.E. 1834. Characters of new species of shells. *Proceedings of the Zoological Society of London*, pp.: 57-72.
- Gray, J.E. 1847. A list of the genera of recent Mollusca, their synonyma and types. *Proceedings of the Zoological Society of London* 15: 129-219.
- Gray, M.E. 1850. Figures of molluscous animals, selected from various authors. Vol. 4 (of 5).
- Haas, F. 1938. Neue binnen-Mollusken aus nordost-Brazilien. *Archiv für Molluskenkunde* 70(1): 46-51.
- Haas, F. 1953. Mollusks from Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brazil. *Fieldiana (Zoology)* 34(20): 203-209.
- Ihering, H. 1897a. Os moluscos marinhos do Brasil. *Revista do Museu Paulista* 2: 73-112.
- Ihering, H. 1897b. A ilha de São Sebastião. *Revista do Museu Paulista* 2: 129-171.
- Klappenbach, M. 1965. Lista preliminar de los Mytilidae brasileiros. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 37(supl.): 327-352.
- Lamarck, J.B.P.A.M. 1802-1806. Mémoire sur les fossiles des environs de Paris, comprenant la détermination des espèces qui appartiennent aux animaux marins sans vertèbres et dont la plupart sont figurés dans la collection des vélins du Muséum. Paris, 284 pp.
- Lamarck, J.B.P.A.M. 1819. Histoire naturelle des animaux sans vertèbres. 6(1): 83-88.
- Lamarck, J.B.P.A.M. 1822. Histoire naturelle des animaux sans vertèbres, présentant les caractères généraux et particuliers de ces animaux... précédée d'une introduction offrant la détermination des caractères essentiels de l'animal... enfin, l'exposition des principes fondamentaux de la Zoologia. Paris 6(2): 1-232.
- Lamarck, J.B.P.A.M. 1835. Histoire naturelle des animaux sans vertèbres. Présentant les caractères généraux et particuliers de ces animaux, vol. 6. 2<sup>a</sup> édition. Paris, J.B. Bailliére. 600p.
- Lea, I. 1866. Description of twelve new species of Unionidae from South America. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia* 18: 33-35.
- Leme, J.L.M. 1975. Ensaio filogenético em Pulmonata e sua importância na nova conceituação da superfamília Strophocheiloidea (Gastropoda, Stylommatophora). *Arquivos do Museu Nacional* 55: 79-84.
- Linné, C., 1758. *Systema Naturae per Regna Nature*, Editio Decima, Reformata. Holmiae, v. 1, 824 pp.
- Lopes, H.S. 1958. Sobre *Turbonilla dispar*. *Revista Brasileira de Biologia* 18(1): 17-21.
- Lopes, S.G.B.C. & Narchi, W. 1993. Levantamento e distribuição das espécies de Teredinidae (Mollusca-Bivalvia) no manguezal de Praia Dura, Ubatuba, São Paulo, Brasil. *Boletim do Instituto Oceanográfico* 41(1-2): 29-38.
- Magalhães, J. & Mezzalana, S. 1953. Moluscos fósseis do Brasil. Departamento de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 382 pp.
- Marcus, E.B.R. 1956. On some prosobranchia from the coast of São Paulo. *Boletim do Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo* 7(1-2): 3-28.
- Marcus, E. & Marcus, E.B.R. 1963. Mesogastropoden von der kuste São Paulos. *Abhandlungen der Mathematisch-Naturwissenschaftlichen Klasse* 1963: 1-103.
- Martini, F.N.W. & Chemnitz, J.H. 1837-1911. *Systematisches Conchylien-Cabinet*. Nürnberg: Bauer und Raspe, 11 vol.
- Matthews, H.R., Coelho, A.S.C., Cardoso, P.S. & Kempf, M. 1975. Notas sobre a família Terebridae no Brasil. *Arquivos do Museu Nacional* 55: 85-104.
- Maury, C.J. 1937. O Cretáceo de Sergipe. *Monografias do Serviço Geológico e Mineralógico, DNPM* 11: 1-283 + 28 pls.
- Mendes, J.C. 1962. Lamelibrânquios permianos do oólito de Angatuba, Estado de São Paulo (Formação Corumbatai). *Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia* 11(1): 37-56.

- Mezzalana, S. 1989. Os fósseis do Estado de São Paulo. Série Pesquisa do Instituto Geológico, 141 pp. + 13 pls.
- Moricand, S. 1836. Mémoire sur les coquilles terrestres et fluviatiles, envoyées de Bahia par M.J. Blanchet. Memoire de la Societé de Physique et d'Histoire Naturelle de Geneve, 7(2): 415-446 + pl. 2.
- Morretes, F.L. 1949. Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. Arquivos do Museu Paranaense 7: 1-226.
- Morretes, F.L. 1953. Adenda e corrigenda ao Ensaio de catálogo dos moluscos do Brasil. Arquivos do Museu Paranaense 10: 37-76.
- Muniz, G.C.B. 1979. Moluscos devonianos da Formação Inajá no Estado de Pernambuco. Anais da Academia Brasileira de Ciências 51(4): 651-675.
- Narchi, W. 1974. Aspectos ecológicos e adaptativos de alguns bivalves do litoral paulista. Papéis Avulsos de Zoologia 27(19): 235-262.
- Nomura, H. 1996. História da Zoologia no Brasil: Século XVI, segunda parte. Coleção Mossoroense, série C 904: 90-193.
- Oliveira, M.P. 1969. Uma nova espécie de *Mitra* brasileira. Revista da Universidade Federal de Juiz de Fora 5(1): 1-8.
- Oliveira, P.E. 1957. Invertebrados cretáceos do fosfato de Pernambuco. Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia, DNPM, 172: 1-29
- Orbigny, A.D. 1835-1847. Voyage dans l'Amerique Méridionale. Mollusqués, Paris: Pitois-Levrault 5(3): 1-758.
- Paraense, W.L. 1975. Estado atual da sistemática dos planorbídeos brasileiros (Mollusca, Gastropoda). Arquivos do Museu Nacional 55: 105-128.
- Parodiz, J.J. 1939. Las especies de *Crepidula* de las costas argentinas. Physis 17.
- Penna-Neme, L. & Leme, J.L.M. 1978. Novas espécies e novas ocorrências de gastrópodos marinhos na costa brasileira. Papéis Avulsos de Zoologia 31(18): 283-297.
- Pfeiffer, L. 1841. Symbolae ad historiam Heliceorum. Cassellis, v. 1.
- Pfeiffer, L. 1845. Descriptions of new species of land shells, from the collections of Hugh Cuming, Esq. Proceedings of the Zoological Society of London 13: 43-45.
- Pfeiffer, L. 1846-1854. Die gedeckelten Lundschnellen (Helicinacea et Cyclostomacea). IN: Martini & Chemnitz. Systematisches Conchylien Cabinet. Nürnberg, 1(19): 1-400 + 51 pls.
- Pfeiffer, L. 1854-1879. Novitates Conchologicae. Series prima. Mollusca extramarina. Descriptions et figures de coquilles extramarines nouvelles, ou peu connues. Beschreibung und Abbildung neuer ordor kritischer land- und süßwasser mollusken. Cassel, 5 vols.
- Pilsbry, H.A. 1888. Manual of Conchology. Philadelphia: Academy of Natural Sciences of Philadelphia vol. 10. 323p.
- Pilsbry, H.A. 1924. South American land and freshwater mollusks: notes and descriptions II. The South American genera of Ancyliidae. Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia 76: 54-59.
- Reed, F.R.C. 1930. Uma nova fauna permo-carbonífera do Brasil. Monografia do Serviço Geológico e Mineralógico, DNPM, 10: 1-45 + 8 pls.
- Reeve, L.A. 1843-1870. Conchologia iconica. London: Reeve Brothers. 20 vols.
- Rios, E.C. 1970. Coastal Brazilian seashells. Fundação Cidade do Rio Grande. Rio Grande, 255 pp. + 4 maps + 60 pls.
- Rios, E.C. 1975. Brazilian marine mollusks iconography. Fundação Cidade do Rio Grande. Rio Grande, 331 pp. + 91 pls.
- Rios, E.C. 1985. Seashells of Brazil. Fundação Cidade do Rio Grande. Rio Grande, 328 pp. + 102 pls.
- Rios, E.C. 1994. Seashells of Brazil, segunda edição. Editora da Fundação Universidade do Rio Grande. Rio Grande, 368p.
- Rocha Campos, A.C. 1966. Novas ocorrências de fósseis marinhos do Grupo Tubarão em São Paulo e Santa Catarina. Boletim da sociedade Brasileira de Geologia 15(4): 5-13.
- Scott, M.I.H. 1957. Estudio morfológico y taxonómico de los ampularidos de la Republica Argentina. Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", Ciencias Zoológicas 3(5): 231-333.
- Scott, M.I.H. 1970. Endodóntidos de la región austral americana. Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", 10(18): 267-296.

- Seba, A. 1758. *Locupletissimi rerum naturalium thesauri accurata descriptio et iconibus artificiosissimis expressio per universam physices historiam*, v. 3, 71: 17-20.
- Simone, L.R.L. & Mezzalana, S. 1994. Fossil molluscs of Brazil. *Boletim do Instituto Geológico* 11: 1-202.
- Sowerby, G.B. 1847-1887. *Thesaurus Conchyliorum*. London, 5 vols.
- Spix, J.R. 1827. *Testacea fluviatilia*. In: Schrank F.P. & Martius, C.F.P. (eds). *Monachii: Typis C. Wolf*. 36p.
- Swainson, W. 1820. *Zoological Illustrations*. Taylor R. & A. London, 1: i-ix + 66 pls.
- Swainson, W. 1821-1822. *Zoological Illustrations*. London, 2: 96 pls.
- Swainson, W. 1822-1823. *Zoological Illustrations*. James Moyes. London, 3: 181 pls.

